20000  
  
Ejeiala(aa]  
  
- to nós desejamos que nunca mais desapareça  
  
Ls  
  
à  
  
virtude tj É É  
é \* Portugal” \* ferir n “mais: «eátações do que “bi |  
tantes! Sé vivem, férag'sbb este sol de oiro,  
este, sol de bem; que nos acarinha, essas fe-  
rasâsão, decerto, filhas dum. sol « que não é O  
o: Ear po de huvéns.  
“ K'trise pólítica ainda estã cheia delas,  
- Que desaparáçam tão rapidamente quan-  
  
” '  
  
.  
  
atos  
  
o sol!  
o Xe  
IM nosso colegá “da provincia, A:Voz da  
Jastiça, As Pigenede dt ersegalaliton  
  
agora um numero especial sobre o desenvol-|  
vimento daquela cidade, que póde, sem favor,  
pôr-se ao lado dos numeros comemorativos |  
da imprensa de Lisboa.  
  
dc e  
  
4  
  
A Russiá, sobretudo em Moscow, a paixão  
pelo teatro é tão forte que até os presos  
organizam recitas e éom a colaboração: dos |  
guardas e directores” das cadéias. Quando se  
vive. no, inferno, buscom-sé narcoticoá, seja  
  
\* + % |  
  
Temps ocupa-se “ão governo o Cunha Leal  
"e da missão que este se impoz pára.re-  
prir a desordem'e restabelecer a lei uitraja-  
  
“ta, Referindo-se aos nossos partidos politicos,  
  
“ diz que carecem de. autoridade e da “confiança  
Drs povo.  
+  
  
ços  
  
NE  
E  
  
EE  
  
“DR. Alexandrino ae: Albuquerque: aca |,  
  
bou por voltar para o governo civil, a  
fim de aí continuar as investigações sobre os  
  
crimes da noite tragica. Desejamos. que são! |  
sotramais Mesiocações, para que. se não diga  
  
queos criminosos” morrem de Femorsos. As  
“vitimas contentar-se-hão até como: simplês si-  
legeio pobre as suas campas, . -  
  
4 de \*. \*  
CP ESTA NOS que, em dado. “momento; sê  
  
encarou. a hipotese dum “governo demo-  
«cratio suceder ao do sr, Cunha Leal, Parece  
“que a pessoa que fealizou démarches para  
isso, as não continuou, por ter apanhado um!  
resfriamento. .  
  
OR  
  
— gráuspo « um telegrama do governador  
éivil de Coimbra, mais de mil pessoas, ,  
de. todas as classes: sociais. manifestarara) |  
aquela autoridade o seu' desejo de que o se  
  
Cunha Leal côntinue no- poder.  
  
se  
  
S tropas que se encontram em torno de.  
Lisboa devem recolher por estes dias al  
  
quarteis.  
  
\*  
  
Stodikincpnodnamogapeenonadcagisspeá  
  
dE cem prontamente aos espiritos : Es  
  
lveis e ignayas, 9aão  
  
tdesonegtos a todos 'os pálitic  
sem ei  
  
Ritesardo  
  
se. Porcos gs que: êréem na proficui-!  
dade dos seus. intuitos e acções. O,  
  
Ef  
  
erropovog  
  
gordo  
  
ogowosans nisso anos poooopoprfaboosnocononnoepenondeninh b  
  
DER  
  
ARIO DA REDACÇÃO o  
O DE ANDRADE  
  
CTOR |  
  
2»  
  
ERNA  
  
Ed  
  
dentro da mestia  
o, “em “egos ha muito mpo|  
demos & consumimos, sem sa-  
te direéção havemos de tomar.  
  
Os-anos mudam,. mas “05 nossos erros ç  
fio  
nossa 'proptia-pele,  
  
mais. “agarrados. a “fós que”aj  
  
“OQ governo, Cunha | Leal encoltra-  
> demissionário,. este.  
  
E pr  
  
+ previsões, . Os acusadóre |  
nar de atusar nem'os grk  
criticar, os homens da R&pyf  
calunia” tambem é empenh ig  
papel. "As turhas,eque: são sugã  
  
Mistinguem o  
go'do jpio— chamam o ii e  
  
epção.- Os dedo  
  
dos da a E  
  
outros -da m  
  
“rap  
  
'esforços desinteressados e:  
  
desanitão; que .crêste dia a dia como  
  
[à aguanum poço expostó ás inupda- €  
-|ções: alastra, abatendo ós aiimog  
  
rjos: O nósso páis, que ténr  
condições paia refazerise. “dos  
da guerra,; com- relativa proM idão,  
merçê das péssimas condições morais  
em que vivemos, "em vez de marchar,  
arrasta-se na lama. À indisciplina agi |  
ta a rua com tormentas continuas, im-  
pedindo os governos pe cuidar de  
outros problemaás.  
  
3  
  
A, ARCA  
  
um casal de mosquitos ?  
  
dramas mit,  
  
RU nuRSneuar  
  
: mos nos” é primeiros' dias. dum.  
ipara ano, mas,  
  
factpearre: |  
  
e  
  
QUE. S TÃO  
  
nha Leal é elucidativo..  
Homem, Feto fé, com;  
  
erencias la  
tevg:-«margem parafóutra  
ara revoly  
  
à  
  
é aspi»  
  
gi mais êsgotante que uma luta de  
gigantes, resulta o agravamerito dos  
nossos: velhos males,  
  
\* Nós temos pelas ditaduras uma  
deipatia profunda, mas: quando repa-  
ramos que vão decorrer dois. Jongos!  
ingesesy antes-g que se: eleje q. Mgriamen-  
toe estése desimpeça” de discussões  
af iutode. e molgstas, sentimos calafrios  
  
x  
  
ira, de silvação|  
mento. moróso, -  
  
O  
  
não hesitamos.-., sa  
  
“Sabemos que Cunha Leal quere!s  
manter a legalidade constitucional,  
contra tudo .e aóima de tudo.  
  
o Conhecemos, por adyinhação as,  
suas razõesre os eus escrupulos.  
  
No entarito, igurasse-nos que os  
acontecimentos vão desencadear-se |:  
com tanta força ei império que, nã  
hipotese bemquista de: ele ter de  
  
[obrigado a tomar medidas indispen-  
saveis, urgentissimas, que q levarão à  
“+ditadura, mesmo sem querer.  
  
DE NOÉ -  
  
9 eleis  
  
nesse e cáso extra-partidario,  
  
presidir ao novo governo, ele será:  
  
«  
  
RASILEIRA do Chiado. Antes do ;meio-  
dia. O jornalista que não traselhyom on-  
  
ras sem ter de. se preocupar com arpolitica,  
  
o que está “agontécendo côm Cu-;abanca ê $ pede o café do. estilo ao son, hécidise  
  
simo «João Franco», É possivel que ele saiba  
  
alguma coisa sobre a crise—pensa. Ei interroga:  
  
João amigo, 'a respeito de situação?  
  
E o João, puma candura adoravel, ;zesponde;  
“O xNúno sei, «Nun na bi: hoxe»  
  
Se calhar foi aprechdida  
  
ns x \* \*  
  
A, está “goneluido “o processo referente às  
prisões dos srs. dr. Orlando Marçal e chefe  
a “policia de investigação. Falta-lhe  
apenas o despacho do sr. governador civil,  
  
\* kk  
  
ALGUEM que ha poucos dias chegou do  
Brasil diz-nos que a chamada campanha  
nativista decresce dia a dia, mas que Por-  
tugal necessita ter lá, agora mais do que  
  
saiba aproveitar-se dos acontecimentos, ar-  
jredando odios e más vontades,  
  
de ak ak  
  
M dos ministros do-governo demissiona-  
  
não sofrer modificações.  
de  
  
INDA mesmo que o sr. Cunha Leal man-  
tenha.o pedido de demissão colectiva do  
  
| gabineté é é de prevêr que o futuro ministerio  
será daisua presidencia. Esse ministerio seria  
  
,  
  
or \*\* a:  
  
“sr ministro da agricultura tem tentado  
nos ultimos dias arrendar casas proprias  
  
: rá estábelecimento de armazens regu -  
a Ed A nim EO aq es s regulado  
  
tese Essas” tentativas deram bom resultado  
sende provavel que até ao dia 15 sejam inaus  
gurados dez,  
  
dk  
ENÉ Maran, autor do romance Batouala,  
que alcançou o premio Goncourt, insul.  
ta os. portuguezes que levaram a civilisação  
europeia. à Africa, dobraram o Cabo da Boa  
Esperango, descobriram o Brasil e o caminho  
da India e lançaram as bases da colonização  
moderna; -  
Sempre a luz fez mal aos morcegos!  
  
Pei \* A  
  
TEUS  
JM- dos aspettos mais repugnantes das  
\*miserias de Lisboa é o numero de pe-  
quenas rapárigas “que, das tantas horas da  
  
tnoite em diante, sirandam pelos passeios do  
  
Rocio e. ruas escuras da Baixa, entregues à  
  
4 prostituição.  
“1, E de presumir que as pessoas de coração  
  
se é confranjam com tal espectaculo, Os indife-  
  
1)  
+rentes, porém, passam sem se importarem.  
  
O grande numero destes colabora com a  
falta de iluminação para as trevas de Lisboa.  
  
o : A EE A AGE CORSO VER mea em me  
, — Ouve lá, Bos! Tu estás corio Ge que não metesto ;  
  
ek  
  
AN HORA a que fechamos a edição, conti  
| nãa, no edificio da Luta, à reunião dos  
Los . , . .  
directorios de que deve sair a ultima pa-  
Havra sobre o actual momento político,  
  
CDE RR ri TS E  
  
hunca, uma representação diplomatica que '  
  
tg, com quem conversâmos, demonstrou n  
'acreditar ainda na possibilidade do ministerio  
  
Propriedade da: à RENASCENÇA é GRAFICA | va  
Redacção: administração e opóinas. a Q  
RUA LUZ SORIANO, as B  
  
\* Improssão;. Rua: do Mundo; 16 3 :  
  
dany  
  
E ps o as  
  
tem, que passou felizmente vinte e quiitio hor,